

Cultura, gênero e sexualidade:

Sujeitos, processos sociais
e práticas educativas



Joaquim dos Santos
Jessica Correia Duarte Nuvens
Antônio Carlos Dias de Oliveira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Cultura, gênero e sexualidade:

Sujeitos, processos sociais
e práticas educativas



Joaquim dos Santos
Jessica Correia Duarte Nuvens
Antônio Carlos Dias de Oliveira
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Cultura, gênero e sexualidade: sujeitos, processos sociais e práticas educativas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Joaquim dos Santos
Jéssica Correia Duarte Nuvens
Antonio Carlos Dias de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 Cultura, gênero e sexualidade: sujeitos, processos sociais e práticas educativas / Organizadores Joaquim dos Santos, Jéssica Correia Duarte Nuvens, Antonio Carlos Dias de Oliveira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-772-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.724211412>

1. Cultura. I. Santos, Joaquim dos (Organizador). II. Nuvens, Jéssica Correia Duarte (Organizadora). III. Oliveira, Antonio Carlos Dias de (Organizador). IV. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este e-book é resultado das pesquisas produzidas por diferentes estudiosos, de várias áreas do conhecimento e de diversas regiões do Brasil. Com a mesma relevância, o livro conta com capítulos assinados por investigadores estrangeiros, cujas análises são significativas para o rompimento de fronteiras espaciais e culturais a respeito do tripé que sustenta esta obra, pois as relações dialógicas entre diferentes saberes e sujeitos produtores de conhecimento científico são essenciais para o fortalecimento do debate e sua apropriação política, cultural, social, a fim de promover transformações sociais.

Os textos reunidos trazem à baila a compreensão do debate indissociável entre gênero, raça, classe e sexualidade. Esses marcadores sociais da diferença são postos estando imersos na(s) cultura(s), em seu amplo sentido: como modos de ser e viver o mundo. Como um mosaico constituído e marcado pelas diferenças, o livro agrega trabalhos de História, Educação, Direito, Psicologia, Economia, Linguística, Educação Física e Enfermagem. Isso reforça o caráter interdisciplinar e transdisciplinar desse debate.

Nessa trilha, há pesquisas sobre as desigualdades de gênero nas teorias de justiça; (in)visibilidade de gênero nos planos municipais de educação; sexualidades na pré-adolescência; construção das masculinidades e sofrimento psíquico; escritas de si de um professor negro; trajetórias de vidas de pais adolescentes; violência contra as mulheres e os mecanismos contra homens violentos; violência doméstica; gênero e políticas públicas de saúde; crime de importunação sexual; feminicídio e construção de santidade feminina; bonecas negras e processos de empoderamento; relações de gênero no mercado de trabalho; e transexualidade e esporte.

Desejamos que esses escritos sejam lidos e apropriados nos diferentes processos de lutas políticas, econômicas, sociais e culturais. Com a mesma relevância, almejamos que eles sejam pontes de comunicação para a formação de consciência crítica no tocante à equidade de gênero na contemporaneidade, bem como concernente ao enfrentamento das diversas formas de violências vividas por sujeitos considerados integrantes das “minorias” sociais.

Joaquim dos Santos
Jéssica Correia Duarte Nuvens
Antonio Carlos Dias de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS DA ANTIGUIDADE À IDADE MÉDIA E SUA EXCLUSÃO DO CONTRATO SOCIAL: AS DESIGUALDADES DE GÊNERO COMO OBJETO DAS MODERNAS TEORIAS DE JUSTIÇA

Katarina Karol Brazil de Melo Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114121>

CAPÍTULO 2..... 15

O CRIME DE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL E A POPULARIZAÇÃO DAS TEORIAS FEMINISTAS

Júlia Salles Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114122>

CAPÍTULO 3..... 26

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO PROBLEMA PÚBLICO: UMA ABORDAGEM PARA CONSTRUIR UM PROBLEMA, A GERAÇÃO DE UM MARCO JURÍDICO DE AÇÃO E INTERVENÇÃO COM HOMENS VIOLENTOS NO MÉXICO

Felipe Eduardo Reyes Pérez Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114123>

CAPÍTULO 4..... 42

FORMAS DE PARTICIPAÇÃO FEMININA NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DA MULHER NO BRASIL E NO MUNDO

Aline Eggers

Roberto Vinícius Silva Saraiva

Evania Romanosky

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114124>

CAPÍTULO 5..... 53

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A INTERFACE COM A RELAÇÃO DE GÊNERO E A GERAÇÃO

Sandra Natalie Silva

João Diógenes Ferreira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114125>

CAPÍTULO 6..... 64

‘REPRESENTAÇÕES NEGRAS IMPORTAM’: BONECAS DE MODA E AS REPRESENTAÇÕES DE MULHERES NEGRAS

Janaíne dos Santos Rolim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114126>

CAPÍTULO 7..... 78

MARTÍRIO, CASTIDADE E FEMINICÍDIO NO CEARÁ: O CASO DE BENIGNA CARDOSO

Jéssica Correia Duarte Nuvens

Joaquim dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114127>

CAPÍTULO 8..... 90

“VOCÊ TEM O DIREITO DE PERMANECER CALADO (A)”: A (IN)VISIBILIDADE DE GÊNERO NOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO SEMIÁRIDO ALAGOANO

Amanda Monteiro Melo
Micheline Marques Alves
Fernanda Braga Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114128>

CAPÍTULO 9..... 103

ESCRITOS AUTOBIÁGRICOS SOBRE A TRAJETÓRIA DE VIDA DE UM PROFESSOR AFRODESCENDENTE

Cláudio José Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242114129>

CAPÍTULO 10..... 116

O QUE É SER HOMEM? UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO SOCIAL DAS MASCULINIDADES

Diary Igor Panta Marques
Marcus Cezar de Borba Belmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72421141210>

CAPÍTULO 11..... 132

CUANDO EL EMBARAZO OCURRE EN LA ADOLESCENCIA – UNA VISIÓN DESDE LOS ADOLESCENTES VARONES

Ana Laura Cafaro Mango

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72421141211>

CAPÍTULO 12..... 143

SEXUALIDADE NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA

Nolasco Marcela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72421141212>

CAPÍTULO 13..... 154

O LUGAR DO TRANSGÊNERO NO OCTÓGONO: GAME FACE

Aline Aparecida de Souza Ribeiro
Natália Rodrigues Reis
Priscila Gonçalves Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72421141213>

CAPÍTULO 14..... 164

IGUALDADE DE GÊNERO NA PARTICIPAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DE SANTARÉM: A ÓTICA DAS ADMISSÕES

Lorena de Sousa Marques
Tarcísio da Costa Lobato

Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos
Andréa Simone Rente Leão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72421141214>

SOBRE OS ORGANIZADORES	177
ÍNDICE REMISSIVO.....	179

CAPÍTULO 6

‘REPRESENTAÇÕES NEGRAS IMPORTAM’: BONECAS DE MODA E AS REPRESENTAÇÕES DE MULHERES NEGRAS

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 07/11/2021

Janaíne dos Santos Rolim

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa, Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/2834368497122609>

RESUMO: Este artigo é resultado de uma dissertação de mestrado que considera as imbricações entre criança, universo adulto e empoderamento. Sua análise é centrada nas metafunções representacionais e composicionais da GDV de Kress e van Leeuwen (1996 [2006]), e no Sistema de Transitividade que se encontra dentro da metafunção ideacional da LSF de Halliday (1978; 1985). A embalagem de uma boneca Barbie negra foi analisada, através de uma abordagem qualitativa-interpretativista, a fim de verificar as questões étnicas representadas nas bonecas de moda na última década. Os resultados revelaram uma representação empoderada de uma mulher negra por meio da Barbie, ao lado da incorporação de propriedades cinéticas mais flexíveis no design desta boneca.

PALAVRAS-CHAVE: Representações negras. Mulheres. Bonecas da moda. Empoderamento feminino. Semiótica.

‘BLACK REPRESENTATIONS MATTER’: FASHION DOLLS AND THE REPRESENTATIONS OF BLACK WOMEN

ABSTRACT: This article is the result of a master's thesis degree which considers the imbrications between children, adult's universe and empowerment. Its analysis is centered on the representational and compositional metafunctions of the GVD of Kress and van Leeuwen (1996 [2006]), and on the System of Transitivity which is within the ideational metafunction of Halliday's SFL (1978; 1985). The packaging of a black Barbie doll was analysed through a qualitative interpretivist approach in order to check the ethnical issues represented in fashion dolls over the last decade. The results revealed an empowered representation of a black woman through Barbie, alongside with the incorporation of more flexible kinetic properties in the design of this doll.

KEYWORDS: Black representations. Women. Fashion dolls. Female empowerment. Semiotics.

1 | INTRODUÇÃO

Este capítulo consiste no recorte de uma pesquisa¹ de maior extensão desenvolvida por intermédio do Grupo de Pesquisa em Semiótica visual e Multimodalidade (GPSM/CNPq) da Universidade Federal da Paraíba (doravante UFPB), que tem seus estudos voltados para textos dirigidos ao público infantil.

¹ Dissertação apresentada para obtenção de grau de Mestre no dia 20 de julho de 2020, com título “Female empowerment: a multimodal analysis of representations of women in images of barbie dolls’ packages” e sob orientação da Prof^a. Dr^a. Danielle Barbosa Lins de Almeida.

Buscamos analisar, nesta pesquisa, a representação da mulher negra na Barbie, a boneca mais popular do mundo segundo sua criadora, Ruth Handler, em entrevista concedida ao programa *Eye to Eye* em 1994, cuja produção se deu início em 1959, após a Revolução Industrial nos Estados Unidos. A Barbie, como boneca, representa “atores sociais por meio de seu design, movimento, esquemas de cores, entre outras coisas, [sendo] sempre condicionada pelos contextos sociais e ideológicos do tempo de produção” (CALDAS-COULTHARD; VAN LEEUWEN, 2002, p. 91); além de ser, também, considerada um “microcosmo do mundo adulto” (ibid., p. 93), uma vez que retrata personagens que fazem parte de uma sociedade imersa em um mundo adulto, embora pertencentes ao mundo infantil.

Por serem ícones da cultura americana, as bonecas Barbie apresentam algumas características relacionadas ao modo como os americanos veem as mulheres e que reforçam um estereótipo sexual e racial na materialidade das bonecas para meninas. Caldas-Coulthard & van Leeuwen (2002) destacam estereótipos concernentes à Barbie como: alta estatura e magreza no padrão de modelo, cor da pele branca, cabelos loiros e olhos azuis. Não é em vão que estudos anteriores já contemplavam questões étnicas raciais relacionadas às representações de bonecas de moda, como os estudos de Almeida (2006), por exemplo, os quais revelam uma representação em segundo plano da mulher negra em relação à branca.

Atentando-nos a estas considerações, objetivamos, então, neste recorte, a examinar os elementos semióticos visuais e verbais codificados dentro e fora da embalagem da boneca Barbie® Ava DuVernay 2015, por esta ser a única representação de uma mulher negra na Barbie encontrada no nosso *corpus*² de pesquisa, de modo a compreender se a sua representação, como uma mulher negra, a faz uma mulher empoderada ou não, tendo em vista os quatro (04) níveis de empoderamento estabelecidos por Charlier & Caubergs (2007), os quais se dividem em quatro níveis de poder, são eles: *poder sobre*; *poder para*; *poder com*; e *poder dentro*.

Acreditamos que o fato de procurarmos saber se há empoderamento, ou não, nesta mulher negra, representada pela Barbie, contribuirá para que pesquisadores – como também pais e, conseqüentemente, suas crianças – sejam alcançadas por uma criticidade na compra destes produtos, o que poderá influenciar positivamente para a forma com a qual as mulheres são representadas em brinquedos nas próximas gerações.

Quanto à contribuição teórica, baseamos este estudo no conceito do discurso multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996 [2006]) desenvolvido no âmbito da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1978; 1985) para fins de análise visual e verbal. Sendo, portanto, relevante, uma vez que o empoderamento das mulheres não tem sido tradicionalmente tratado por acadêmicos. Quando se trata de pesquisas que dizem respeito ao contexto do empoderamento feminino, as discussões são permeadas com mais vigor

² Verificar a seção metodológica desta pesquisa.

fora da análise linguística.

Isto posto, explanamos, a seguir, os conceitos da Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (1996 [2006]) e na Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1985).

2 | A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL (GDV) E A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL (LSF) COMO FERRAMENTAS PARA ANÁLISE SEMIÓTICA

2.1 A gramática do design visual (GDV)

A Gramática do Design Visual (doravante GDV) foi desenvolvida por Kress e van Leeuwen (1996 [2006]) com o objetivo de ler e compreender o texto em todas as suas formas, sobretudo no que diz respeito aos seus elementos visuais.

Baseada nas metafunções da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1978; 1985), a Gramática do Design Visual (GDV) visa analisar imagens e seus modos semióticos a fim de considerar o significado relacionado ao seu contexto e sua estrutura sintática. Kress e Van Leeuwen (apud FERNANDES; ALMEIDA, 2008) voltam seu olhar crítico e reflexivo para o fato de que os dois modos não estabelecem a mesma função. Isso significa que ambos têm sua função comunicativa no texto, estabelecendo interação para produzir efeito significativo, concomitantemente.

Assim, a metafunção *representacional*, é responsável pelas “experiências de mundo” dos participantes representados na imagem (FERNANDES; ALMEIDA, 2008), que podem ser pessoas, animais, objetos, brinquedos, lugares etc. Os significados *representacionais* são subdivididos nos processos *narrativos* e *conceituais*. Os processos *narrativos* em uma estrutura visual ocorrem sempre que há presença de vetores, que indicam uma ação envolvendo dois “participantes representados” (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996 [2006], p. 47), de um *Ator* em direção a uma *Meta*. Os vetores podem surgir de qualquer objeto ou pessoa representada na imagem, bem como de partes do corpo. Onde há a presença de um ou mais participantes representados e o objetivo em uma imagem, Kress e van Leeuwen (ibid.) a consideram uma *estrutura transacional*.

Além de uma ação, uma imagem também pode apresentar um processo de *reação*, que está relacionado à direção do olhar dos participantes representados. O participante, então, é denominado *Reator* e o objeto de seu olhar é o *Fenômeno*. O processo de *reação* também pode ocorrer por meio de *estruturas transacionais*, com fenômeno visível, e por meio de *estruturas não transacionais*, sem fenômeno visível.

Quanto aos processos *verbais*, eles podem ser identificados por um *balão de diálogo* que conecta dois participantes, o *Dizente* e um *Enunciado*. O *Dizente* é o participante animado, enquanto a fala é representada pelo *Enunciado*.

Os processos *mentais* são caracterizados por um *balão de pensamento* que conecta dois participantes, o *Experienciador* e o *Fenômeno*. O *Experienciador* é o participante no qual a *bolha de pensamento* emerge (KRESS & VANLEEUEWEN, 1996 [2006], p. 75).

Em relação aos processos *conceituais*, eles ocorrem quando não há presença de vetores devido à ausência de participantes realizando uma ação; em vez disso, eles são representados de maneira estática e atemporal. Essas representações são divididas em tipos *classificacionais*, *analíticos* e *simbólicos*. Nos processos *conceituais classificacionais*, os participantes são representados como pertencentes ao mesmo grupo, à mesma categoria, com características comuns a todos.

Quanto ao processo *conceitual analítico*, os participantes se relacionam por meio de uma estrutura de *parte e todo*. São dois os participantes identificados neste processo: i) o *portador*, representado como um *todo* e ii) os *atributos possessivos*, representados como as *partes*.

No que diz respeito aos processos *conceituais simbólicos*, os participantes são “representados em termos do que significam ou são” (FERNANDES; ALMEIDA, 2008, p. 17) e se subdividem em: *atributivo* e *sugestivo*. O processo *atributivo* considera a relação entre o *portador* e o *atributivo simbólico*. O *portador* é o participante que se destaca na imagem, ou seja, os *atributos* como significado e identidade são conferidos ao *portador*, que assume uma virtude de grande significado na imagem pelos seus atributos.

Já os processos *conceituais sugestivos* ocorrem quando há a presença de um participante, cujo significado vem de dentro, sendo apresentado pela falta de detalhes, pois suas características decorrem do próprio *portador*, e não de seus *atributos*. Na maioria das vezes, só é possível ver sua silhueta.

A metafunção *composicional* representa os modos de organização ou *layout* do texto visual, relacionados à presença, ou não, de objetos interligados, envolvendo categorias como *valor da informação*, que trata da estruturação (Ideal x Real, Centro x Margem, Dado x Novo), *informação real*, que vem na parte inferior do texto visual, e *informação ideal* que vem na parte superior. O elemento que vem no *centro* da imagem está relacionado às informações mais proeminentes, enquanto os que vêm na *margin* estão associados às informações menos relevantes ou proeminentes.

Quanto à *saliência*, esta diz respeito à ênfase que os elementos recebem no decorrer da leitura, a título de exemplo: a tonalidade da cor, contraste, brilho etc. O elemento no texto visual se destaca pelo contraste de cores. A *estruturação* refere-se à conexão e desconexão de elementos na imagem e está relacionada à presença, ou não, de objetos interligados. As características visuais de uma imagem, bem como suas cores, vetores, formatos de tamanho e posição, podem influenciar o elemento a ser *fracamente enquadrado*.

2.2 Linguística sistêmico-funcional (LSF)

Halliday (1985) declara que, ao usar a linguagem, as pessoas estabelecem três tipos principais de significados, que estão relacionados ao contexto da situação. Ele postula que “vertentes simultâneas de significados (as metafunções *ideacionais*, *interpessoais* e *textuais*) são expressas em estruturas orais” (EGGINS, 2004, p. 2), chamando a atenção

para o fato de que os três significados “ocorrem juntos em CLÁUSULAS, com o elemento central da cláusula sendo a expressão do evento, ou PROCESSOS” (BUTT *et al.* 1998, p. 42).

Desta forma, Halliday afirma que “todas as linguagens são organizadas em torno de dois tipos principais de significado, o *ideacional* e o *interpessoal*” [e] “combinado com estes está um terceiro componente metafuncional, o ‘textual’, que confere relevância aos outros dois” (HALLIDAY, 1994, apud MING LIU, 2014, p. 1238).

Portando, considerando os dados que serão analisados, limitar-nos-emos, a seguir, a explicar apenas a metafunção *ideacional*, bem como o *sistema de transitividade*.

2.3 A metafunção ideacional e o sistema de transitividade

Halliday (1985) estabelece uma gramática baseada nas funções da linguagem, propondo-se a analisar a linguagem em três metafunções sociais, que se realizam no nível léxico-gramatical.

Para ele, o conceito de gramática gira em torno da representação de padrões de experiência. Estes padrões de experiência são estabelecidos mediante do que Halliday chama de metafunções.

Com foco no significado *ideacional*, Butt *et al.* (1998), conforme afirma Halliday (1985), explica que o termo *ideacional* se distingue em dois componentes: o *experencial*, a representação da própria experiência; e o *lógico*, com a função de conectar as experiências de representação (p. 13), referindo-se à preocupação de fornecer uma teoria relacionada aos conceitos de “vivência do mundo” e “transmitir uma imagem da realidade” (BUTT *et al.* 1998, p. 13).

Para uma definição mais consistente dos significados *experenciais*, Eggins (2004) explica que ela é “expressa por meio do *Sistema de Transitividade* ou tipo de *processo*, com a escolha do processo implicando os papéis e configurações dos participantes associados” (p. 206, grifo nosso). Em outras palavras, os *participantes*, *processos* e *circunstâncias* são realizados pelo *Sistema de Transitividade*, ou seja, a *representação* em processo de linguagem (realização léxico-gramatical).

O *Sistema de Transitividade* se preocupa com o conteúdo que é expresso na linguagem, a fim de compreender a natureza dos participantes nele envolvidos. Esses processos (elementos do verbo) na oração são divididos em: *Material*, *Mental* e *Relacional*. Os dois primeiros processos, *materiais* e *mentais*, estão relacionados ao processo de fazer e sentir, enquanto os processos *relacionais* estão relacionados ao processo de ser.

Os processos *materiais* são caracterizados pela presença de um *Ator* (que faz a ação), o qual é realizado por um grupo nominal e é obrigatório na cláusula. Também pode haver uma *meta*, que é o participante afetado pela ação do *ator*. A pergunta de investigação para processos materiais é: “O que x fez com y?” (ibid., p. 225). Por exemplo, a seguinte cláusula: Ela me bateu. Ela é o *Ator* que fez a ação de me [*Meta*] acertar [*Processo Material*].

Os processos *mentais* podem ser divididos em quatro classes ou subtipos de verbos: *percepção*, *cognição*, *afeto* e *desejo*. Existem dois participantes principais neste processo, que são o *Experienciador*, que é o participante consciente, e o *Fenômeno*, que é sentido. Ambos os participantes podem ser identificados por meio de verbos como “ver / ouvir / sentir”, que está relacionado à percepção; “Saber / compreender / acreditar” para cognição; “Gostar / amar / adorar” que indica afeto; e “esperança / desejo / desejo” relacionado ao desejo. A seguinte cláusula representa um exemplo de processo *mental*: Eu (*Experienciador*) acreditei (Processo *mental*: *cognição*) em você (*Fenômeno*).

Os processos *relacionais* referem-se aos atributos de um participante e podem ser realizados por meio de verbos como “é / era / era”, “tem / tinha”. Eles são divididos em dois tipos: *atributivo* e *identificador*. Como exemplo de processo de relação *atributiva*, temos a seguinte cláusula: O concerto (*Portador*) é (Processo *Relacional*: *Atributivo*) ótimo (Atributo). Quanto ao processo de relação *identificadora*, está relacionado a algo / participante dar valor a uma coisa ou simplesmente defini-la, podendo ser identificados como *Token*, “que representa o que está sendo definido” e *Valor*, “que define” (ibid., p. 242). Por exemplo: Eles (*Identificado*) são (Processo *Relacional*: *Identificativo*) o presidente e o vice-presidente dos Estados Unidos da América (*Valor*). Esses processos citados são os três processos principais identificados por Halliday. No entanto, existem ainda três outros tipos de processos secundários, que são: *verbal*, *comportamental* e *existencial*.

A nomenclatura dos processos *verbais* nos dá de antemão uma ideia do que diz respeito. É o processo de dizer. Os participantes neste caso são: o *Dizente*, que diz algo, aquele que verbaliza; o *Verbiage*, o que é dito; e o *Receptor*, aquele que recebe o que é dito. Por exemplo: Ela (*Dizente*) me contou (*Processo Verbal*) coisas ruins (*Verbiage*) para mim (*Receptor*). Halliday (2004) chama a atenção para o fato de que existe um outro tipo de processo verbal, em que ao invés de um *Receptor*, existe a presença de um *Alvo*, e que ao invés do *Verbiage*, existe um *Receptor*. Acontece quando um participante é “alvo do processo de dizer” (HALLIDAY, 2004, p. 256). Nesse caso, o leitor pode encontrar alguns verbos, como: insulto, elogio, calúnia, injúria e bajulação (BUSTAM, 2011, p. 28). Por exemplo: Ele (*Dizente*) me (*Alvo*) insultou (*Processo Verbal*) na frente de todos (*Receptor*).

Em relação ao processo *comportamental*, esse processo está relacionado a experiências fisiológicas ou psicológicas. Há um participante que está atento ao que está acontecendo, aquele que se comporta, que se chama *Comportante* e é seguido pelo processo. Por exemplo, a garota está sorrindo. Inferimos que a menina, a *comportante*, está feliz (psicológica) e por isso está sorrindo (fisiológica). Assim, a cláusula pode ser analisada da seguinte forma: A menina (*Comportante*) está sorrindo (*Processo Comportamental*).

Quanto ao processo *existencial*, o nome revela a existência de algo. O *Existente* é referido ao que existe. Normalmente em uma frase existencial notaremos a presença da forma verbal há ou há, por exemplo: há uma menina chorando, ou algo outro verbo relacionado à existência, como existir e outros. Nesse sentido, a oração pode ser analisada

da seguinte forma: Há (*Processo Existencial*) uma menina (Existente) chorando.

Ao olhar para esses processos apresentados acima, podemos interpretar e compreender as experiências vividas pelos participantes. No entanto, Halliday (1985) enfatiza a importância dos elementos *circunstanciais* nas orações para se conseguir uma interpretação mais concisa e completa das informações relacionadas ao evento ocorrido e, dessa forma, entender melhor o que é/foi vivenciado pelos participantes.

3 I METODOLOGIA: TECENDO A INVESTIGAÇÃO

Este recorte de pesquisa tem como objetivo geral investigar a representação do feminino retratada na embalagem da boneca Barbie negra AvaDuVernay 2015, de modo a verificar se sua representação pode ser considerada empoderada ou não.

Por este motivo, pode ser considerada qualitativa e interpretativa em sua natureza, pois se concentra na “compreensão do significado que as pessoas construíram, ou seja, a como atribuem sentido ao seu mundo e às experiências que têm no mundo” (MERRIAM, 2009, p. 13, tradução nossa).

Quanto ao contexto de pesquisa da boneca analisada, nos propomos a analisar, neste recorte, a embalagem da boneca Barbie® AvaDuVernay 2015, a qual foi coletada durante uma bolsa de pesquisa no *Strong Museum of Play* pela coordenadora do GPSM, em outubro de 2017. Foram disponibilizadas para a pesquisa oficial um total de quatrocentas (400) imagens de oitenta e cinco (84) bonecas diferentes. Após capturar as imagens, a coordenadora as colocou em pastas e as nomeou da seguinte forma: 1_*Day One_Baby Dolls*; 2_*Day Two_Talking, Walking, Babies from 19th Century*; 3_*Day Three_Barbies*; 4_*Day_BarbieOtherDolls*; 5_*Day_Oldie Dolls*.

No entanto, diante deste número, este recorte se limita em apresentar apenas a análise da Barbie® Ava DuVernay 2015, devido ao fato de ela ter sido a única boneca Barbie negra encontrada em todo o *corpus* disponibilizado.

4 I RUMO À REPRESENTAÇÃO: O CASO DA BONECA BARBIE® AVA DUVERNAY (2015)

Salientamos que a Ava DuVernay, mulher negra representada pela boneca Barbie, não é apenas uma famosa cineasta americana, ela é também diretora, roteirista, publicitária e distribuidora de filmes, que se tornou muito famosa nos Estados Unidos por ser uma das primeiras mulheres afrodescendentes a ganhar o Prêmio de Melhor Direção no Festival de Cinema de Sundance de 2012.

Como resultado, foi homenageada tendo seu perfil representado na boneca *Fashionist* mais famosa de todos os tempos, a Barbie. Contemplando, assim, uma parte da diversidade racial feminina da população mundial, como A Figura 1, a seguir:



Figura 1: Boneca Barbie® Ava DuVernay (2015)

Fonte: The Strong National Museum of Play

No que diz respeito à boneca da Ava, a produtora a apresentou em seu ambiente de trabalho como cineasta. A Figura 1 mostra a representação de uma mulher negra vestida com roupas pretas, assim como na imagem original que vem no verso da embalagem, ao lado de equipamentos de filmagem. Seu cabelo é representado como longo e trançado, e seus pés, estes não fazem uso de salto alto, mas de tênis.

Quanto à materialidade da embalagem, esta é apresentada em papelão no verso e plástico transparente na frente, para que o leitor/comprador possa visualizar todos os acessórios que nela contém. Ela é larga para que caiba não só a boneca, mas também os acessórios que a acompanham. É em seu verso onde o leitor/comprador pode encontrar informações sobre quem é a mulher representada pela Barbie nesta edição.

Em termos de significados *representacionais*, a boneca de Ava é o *ator* principal de um processo *narrativo*. Embora pareça muito sutil, há um vetor de ação que sai de sua mão direita em direção à cadeira da diretora, como mostra o recorte abaixo:

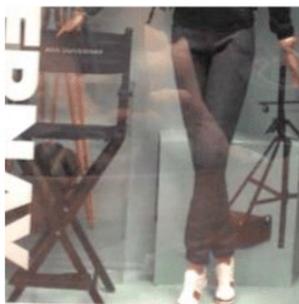


Recorte 1 – Boneca Barbie® Ava DuVernay (2015)

Fonte: The Strong National Museum of Play

Esta ação é realizada por meio de um processo de *transacional*, pois é possível visualizar o objetivo. A Barbie é o elemento mais proeminente da imagem, sugerindo que ela tem o poder, ela está no comando. Pela imagem, entendemos que ela é a mulher que supervisiona e dirige a execução das filmagens, utilizando recursos técnicos e artísticos. Esses recursos são representados na imagem por meio dos acessórios que a acompanham, como cadeira de cineasta e carrinho de boneca.

É mediante ao destaque dos seus acessórios que o leitor/comprador pode ver que esta boneca se destaca, sobretudo, pelo processo *conceitual*, pelos seus *atributos simbólicos*. Porém, seus atributos físicos também chamam a atenção e, conseqüentemente, direcionam o olhar do leitor/comprador para ela. Podemos ver através da imagem que a boneca apresenta não só suas mãos ou coxas articuladas, mas nesta edição a produtora optou por produzir uma boneca que apresenta todo um corpo articulado. Inferimos tal fato através do cruzamento das pernas da boneca na imagem, dando a ideia de que ela pode sentar-se, o que é reforçado pela cadeira de cineasta que vem como acessório.



Recorte 2 – Boneca Barbie® Ava DuVernay (2015)

Fonte: The Strong National Museum of Play

A representação desta boneca é, portanto, singular por ela ter um corpo articulado. Tal característica é de grande relevância para a representação de gênero, uma vez que a Barbie é representada, em sua maioria, de forma estática, sem movimento corporal, sem ter a possibilidade sentar, ou até mesmo ficar de pé sozinha.

Quanto à sua pele, podemos ver que esta é a representação de uma mulher negra, embora intencional, pelo fato de a boneca ser a representação da Ava DuVernay, uma celebridade. No entanto, esta não é a primeira Barbie Negra que a *Mattel* vem a produzir. A primeira foi produzida em 1980, havendo também, antes dela, outras bonecas negras, amigas da Barbie. Ao que tudo indica, as representações de mulheres negras pela Barbie revelam que houve, anteriormente, a popularização de estrelas negras na vida real para que, de fato, viesse a quebrar a barreira de cor de pele e, assim, bonecas Barbie, como a Ava DuVernay, pudessem ter a chance de serem produzidas, como é o caso da Barbie

Dianna Ross.

Assim posto, quanto aos significados *composicionais*, a frente da embalagem, que trata do apelo visual do produto, representa o local de trabalho da Ava DuVernay. As informações *subordinadas*, ou seja, os elementos ao redor da boneca, como a cadeira do cineasta e as imagens que vêm como fundo, os quais trazem equipamentos de filmagem e formam uma suposta parede, são distribuídas para a construção do cenário de gravação. Quanto à própria boneca, é nela que se concentra a atenção, a representação da Ava DuVernay como Barbie, que pode influenciar na compra do produto. Diante disto, é possível dizer que, mediante o exposto, o produtor tenha optado por colocá-la em destaque.

Ao ler o texto verbal que acompanha o verso da embalagem, percebemos que alguns verbos se destacam ao longo do texto, tais quais: [Ela foi] *nomeada*, ela *ganhou*, ela *fundou* e [Ela] *trabalhou*. Dá a impressão de que o produtor não segue uma sequência cronológica de acontecimentos. Todavia, antemão, se compromete a apresentar a vida da Ava por meio de suas conquistas, sugerindo uma estratégia persuasiva para que o leitor/comprador comece a ler o texto verbal por meio de fatos que mostrem quem é a mulher representada, de modo que, assim, seja ele/ela, o pai ou a criança, se sinta lisonjeado(s) com as conquistas da boneca. Fazendo isto, o produtor chega ao ponto de partida e mais íntimo da vida pessoal da Ava, informando sobre sua terra natal. Ao fazer uso dos verbos *nascer*, *crescer* e *amar*, para apresentar onde ela morou e cresceu, o produtor tenta conquistar emocionalmente o leitor/comprador para a compra do produto.

Desta forma, ao examinar os primeiros quatro verbos, o leitor/comprador pode ver que essa mulher foi indicada para dois Oscar e quatro Globos de Ouro. Isso significa que o que ela fez em sua vida revela um trabalho digno de honra. Podemos perceber, então, que ela, sendo mulher, tem a possibilidade de agir; há ação em sua vida, a qual é revelada por meio dos verbos *fundou* e *trabalhou*, que representam processos *materiais*. Veja sua biografia abaixo junto com a análise dos processos:

(1) Ava DuVernay (**Portador**) [foi] *nomeada* (**Relacional**) para dois prêmios da Academia e quatro Globos de ouro (**escopo**).

(2) O filme mais recente da escritora/diretora Ava DuVernay, *Selma* (**Dizente**), narrou (**Verbal**) a histórica campanha de direitos de voto de 1965 liderada pelo Dr. Martin Luther King Jr. (**Verbiage**).

(3) Ela (**Ator**) *ganhou* (**Material**) o Prêmio de Melhor Diretor (**Meta**) no Festival de Cinema de Sundance (**Circ: local: local**) em 2012 (**Circ: local: tempo**) por sua aclamada longa-metragem *Middle of Nowhere* (**Circ: causa: razão**).

(4) Seu trabalho narrativo e documental anterior (**Portador**) inclui (**Relacional**) o longa-metragem *I Will Follow* e os documentários *Venus Vs.*, *My Mic Sounds Nice* e *This is The Life* (**Atributo**).

(5) Em 2010 (**Circ: local: tempo**), ela (**Ator**) fundou (**Material**) a ARRAY, uma organização independente de distribuição e recursos de filmes (**Meta**) para cineastas

de mulheres de cor (**Circ: causa**).

(6) Antes de sua carreira como diretora, DuVernay (**Ator**) trabalhou (**Material**) como publicitária e publicitária (**Circ: role**) por mais de 14 anos (**Circ: Extensão: tempo**) por meio de sua empresa, The DuVernay Agency (**Circ: localização: local**).

(7) Ela (**Ator**) nasceu (**Material**), II [ela] (**Ator**) [foi] criada (**Material**) II e [ela] (**Experienciador**) ama (**Mental**) a vida (**Fenômeno**) em Los Angeles, Califórnia (**Circ: local: local**).

O produtor informa ao comprador na oração 5, por meio de um *processo material* e de uma *circunstância de causa*, que Ava DuVernay foi a responsável pela fundação da organização ARRAY, que ficou muito famosa por apoiar cineastas femininas de cor. Mas mais do que isso, a produtora relata na oração 6, por meio de uma *circunstância de papel* “como cineasta e publicitária” destacada pela *circunstância de localização, lugar* “por meio de sua empresa”, que tem direito à propriedade, o que evidencia os bens conquistados como resultado de seu trabalho. Fato que, há alguns anos, era uma realidade que poderia ser considerada uma utopia para as mulheres, devido à opressão sobre elas. Porém, podemos perceber que, nos dias atuais, as mulheres, sobretudo as negras representadas por esta boneca, têm a possibilidade de lutar pelo que querem ser, mesmo que ainda sofram com preconceito, como pudemos ver durante a pandemia com a matéria do *black lives matter*, onde foram expostos diversos relatos de preconceito contra as pessoas negras.

Diante destes fatos, podemos perceber que Ava é um exemplo de mulher que obteve resultados positivos com seu trabalho. A história contada pelo produtor sugere que, pelo fato de ela ser uma mulher negra que lutou na vida pela conquista de seus ideais e tem grande visibilidade na mídia, outras mulheres se sentiram influenciadas por ela e reconheceram seu trabalho. Este fato é evidenciado por meio de um *processo relacional* na oração 1, [foi] “indicada”, quando o produtor mostra que os resultados de seu trabalho inspiraram outras pessoas, e por este motivo ela foi nomeada “para dois Oscar e quatro Globos de Ouro”.

O reconhecimento público de seu trabalho se torna ainda mais explícito quando o produtor faz uso de um *processo material* na oração 3 para informar ao leitor/comprador que a Ava não foi apenas “indicada” “para dois Oscar e quatro Globos de Ouro”, mas que ela “ganhou” “o Melhor Prêmio do Diretor” “por seu aclamado longa-metragem *Middle of Nowhere*”. Vemos aqui que, não só Ava, mas também o público agiu, uma vez que votaram nela.

Ao analisar essas orações, entendemos que o produtor buscou comunicar ao leitor/comprador que esta boneca, a qual está à venda, representa a imagem de uma mulher que fez um ótimo trabalho, de influenciar outras pessoas, de ter sucesso na vida. Mas não só isso, no final do texto verbal, na oração 7, o produtor deixa claro, por meio de um *processo mental*, que ela “ama” o lugar onde mora. A escolha dos verbos sugere um aspecto de

afeto dela em relação ao local de nascimento, já que a partir de um processo *relacional* e *material*, o produtor explica que foi em Los Angeles, Califórnia, local onde ela nasceu e foi criada. Fato este que não é tão difícil de discordar, uma vez que Los Angeles está na vanguarda da promoção da igualdade de gênero por meio de oportunidades de carreira (YAARA SCHATNER, 2017).

Diante esta análise, tendo em vista a representação da Boneca Barbie® Ava DuVernay, podemos ver que as mulheres, principalmente as negras, conquistaram seu lugar de direito como cidadãs no trabalho. Não apenas mulheres brancas, mas também mulheres negras. No entanto, é relevante mencionar que isso não está relacionado a cem por cento, já que ainda são poucas as mulheres que se destacam, talvez por este motivo a Ava se tornou tão famosa, sendo representada mais tarde pela Barbie. Ela é um exemplo da liberdade e da voz que as mulheres sempre almejam ser, e que agora só é possível ser essa mulher devido à luta de outras mulheres ao longo da história.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em paralelo com uma gama mais diversificada de formas corporais e a incorporação de propriedades cinéticas mais flexíveis no *design* de bonecas, a questão da etnia também tem sido um problema observado em termos de representação de bonecas na última década.

As mulheres, por meio da representação analisada da Boneca Barbie® Ava DuVernay (2015), carregam os níveis de poder defendidos por Charlier e Caubergs (2007): *poder sobre*; *poder para*; *poder com*; e *poder dentro*. A análise das representações visuais e verbais dessa boneca nos mostrou que as mulheres representadas pela Barbie têm *poder sobre*, ou seja, o poder de liderar e orientar os que menos têm poder para atingir seus objetivos. Mas elas não só têm o *poder para* tomar decisões, de ir atrás de seus sonhos, de encontrar soluções para os problemas e de serem criativos. Além disso, elas têm *poder com* os outros, elas podem compartilhar objetivos com outros para um bem comum a todos. E, finalmente, elas têm o *poder dentro* de si mesmas, que é o de “mudar suas vidas e fazer mudanças” (ibid., p. 10).

Ao brincar com bonecas como a Boneca Barbie® Ava DuVernay (2015), as crianças poderão ter como tema de brincadeira o que é trazido por ela, uma vez que sua materialidade e atributos físicos tornam isto possível. Embora as crianças possam atribuir qualquer papel aos brinquedos em suas brincadeiras, conforme citado por Almeida (2006), bonecas representativas como a Boneca Barbie® Ava DuVernay possuem uma identidade que pode influenciar a forma com a qual a criança brinca. É por isto que oferecer mais representatividade e inclusão nos brinquedos ajuda não apenas as crianças a se espelharem em seus artefatos lúdicos, mas também desencadeia seu desejo de agir e lutar por seus direitos em uma sociedade não inclusiva.

Concluimos, com este artigo, que esta boneca tem, no que diz respeito às suas características físicas, a sua cor de pele valorizada, sem ter que se comparar com outras tonalidades de pele, sobretudo, a branca, para ter seus valores respeitados e objetivos alcançados. A representação das características de seu corpo e da vida de uma mulher real pela *Toymaker Mattel* abre portas para um futuro esperançoso para as crianças negras, que brincam com a Barbie, de modo que elas possam se ver representadas através da boneca, sem terem que se sentir apagadas, de alguma forma, por suas características raciais. Como outras Barbie brancas, a Barbie negra é valorizada nesta representação da Boneca Barbie® Ava DuVernay do ano de 2015.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B. L. **Icons of Contemporary Childhood**: a visual and lexicogrammatical investigation of Toy Advertisements. 2006. 228 f. (Tese de Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

ASPERS, P.; GODART, F. **Sociology of fashion**: Order and change. *Annual Review of Sociology*, 2013. Disponível em: <Sociology of Fashion: Order and Change (unisg.ch)> Acesso em: 13 jan. 2021.

BUSTAM, M. R. Analyzing Clause by Halliday's Transitivity System. **Journal of Jurnal Ilmu Sastra**, vol. 6: p. 22-34 2011. Disponível em: <<https://staff-old.najah.edu/sites/default/files/Functional%20grammar%20processes.pdf>> Acesso em: 20 jan. 2020.

BUTT, D. et. al. **Using Functional Grammar**: An explorer's Guide. Sydney: Macquarie University, 1998.

CALDAS-COULTHARD, C. R.; Theo VAN LEEUWEN. "4. Stunning, shimmering, iridescent: toys as the representation of gendered social actors." In: Lia Litosseliti & Jane Sunderland (eds.), **Gender identity and discourse analysis**. Amsterdam: John Benjamins. 91–108. 2002.

CISNE, M. **Feminismo e consciência de classe no Brasil**. Cortez Editora. 2015. Disponível em: <<https://issuu.com/livrariafeminista/docs/feminismo-e-consciencia-de-classes-no-brasil-mirla-cisne>> Acesso em: 05 mai. 2020.

CAMERON, D.; PANOVIC, I. **Working with Written Discourse**. 2014.

CHARLIER, S; CAUBERGS, L. **El proceso de empoderamiento de las mujeres**: Guía Metodológica. Bruxelas: Comisión de Mujeres y Desarrollo, 2007.

EGGINS, S. **An Introduction to Systemic Functional Linguistics**. 2004. London. Pinter Publisher, Ltd. 2nd Edition.

FERNANDES, J. & ALMEIDA, D. Revisitando a Gramática visual nos cartazes de guerra. In.: ALMEIDA, D. (org). **Perspectivas em Análise Visual**: do fotojornalismo ao blog. João Pessoa: UFPB, 2008, p.9-26.

GUNTHER, H. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa**: esta é a questão?. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2006, vol.22, n.2, pp.201-209. ISSN 0102-3772

HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning.** London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M.A.K. **Spoken and written Language.** Geelong, Vic.: Deakin University Press. 1985.

HALLIDAY, M. A. K.; & MATTHIESSEN, C. **An Introduction to Functional Grammar.** Arnold Publisher. 3rd Edition, 2004.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design.** 2ed. London: Routledge, 1996 [2006]. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/praeetece/readingimages-the-grammar-of-visual-design-van-leeuwen-and-kress>> Acesso em: 05 mai. 2020.

MCLEAN, R. **Ava DuVernay's Barbie doll sells fast.** CNN Business. 2015. Disponível em: <<https://money.cnn.com/2015/12/07/news/companies/ava-duvernay-barbie-christmas/>> Acesso em: 23 abr. 2020.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research: a guide to design and implementation.** San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

MING LIU. **The social interpretation of language and meaning.** Theory and Practice in Language Studies, vol. 4, no. 6, 2014.

MORSE, J. M.; FIELD, Peggy-Anne. **Nursing Research: The Application of Qualitative Approaches.** Editor: Springer US, 1996.

PHILLIPS, R & CREE, V. 'What does the 'Fourth Wave' mean for teaching feminism in 21st century social work?'. In.: **Social Work Education**, vol. 33, no. 7, pp. 930-943. 2014 Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/02615479.2014.885007>> Acesso em: 19 fev. 2020.

PINHEIRO, P. A. **Construção multimodal de sentidos em um vídeo institucional: (novos) multiletramentos para a escola.** Veredas on-line – atemática – 2015/2 - p. 209-224 – PPG – linguística / UFJF – juiz de fora (MG). 2015.

PINTO, C. R. J. **Feminismo, História e Poder.** Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.

RUTH HANDLER. **Ruth Handler: Inventor of 'Barbie'.** Interview granted to the EYE TO EYE program. Published by MyTalkShowHeroes. 1994. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cleZIXu4PXM>> Acesso em: 18 dez. 2019.

TOLEDO, C. **Mulheres: o gênero nos une, a classe nos divide.** 2ª ed. São Paulo: Sundermann, 2008.

TORTORA, P. G. History and development of fashion. In: Joanne B. Eicher (ed.), **Berg Encyclopedia of Word Dress and Fashion**, vol. 1, Global Perspectives, 159 - 70. Oxford

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 11, 53, 58, 59, 60, 61, 63, 117, 146

Acesso à justiça 15

Adolescência 107, 109, 125, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152

Adolescente 53, 132, 133, 134, 136, 138, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152

Afrodscendente 103, 108, 113, 114

Agressores masculinos 26, 30

Ansiedade 58, 116, 117, 125, 126, 127, 130, 131

Arima 164, 169, 170, 171, 172

B

Bonecas da moda 64

C

Castidade 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Conselhos de saúde 42, 44, 45, 50, 51

Contrato social 1, 5, 6, 7, 13, 118

Criança 50, 53, 55, 58, 59, 64, 73, 75, 82, 120, 144, 145, 151

D

Desigualdades de gênero 1, 46

Direito internacional 42, 51

E

Empoderamento feminino 64, 65

Experiências 18, 22, 23, 24, 30, 34, 51, 66, 68, 69, 70, 96, 103, 104, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 123, 129, 143, 144, 148

F

Fallon fox 154, 156, 157, 158, 159, 161, 162

Feminismos 15, 17, 18, 20, 21, 24, 25

G

Género 10, 11, 12, 13, 14, 25, 28, 29, 37, 40, 41, 46, 48, 49, 52, 95, 98, 102, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Gênero 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32,

33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 57, 59, 60, 61, 63, 72, 75, 77, 79, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 128, 130, 131, 143, 146, 147, 152, 156, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Grupos de estudo 103, 104

Grupos de intervenção 26, 31

I

Igualdade de gênero 45, 48, 49, 75, 87, 98, 164, 165, 166, 169, 173, 174

Importunação sexual 15, 16, 18, 19, 20, 25

Intervenção psicológica 26, 32

L

Lugar esportivo 154, 158

Lugar social 2, 3, 154, 158

M

Masculinidade 26, 27, 28, 29, 30, 34, 38, 99, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 155, 159, 160, 161, 163

México 26, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 48, 52, 141, 142

Morte trágica 78

Mulheres 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 63, 64, 65, 70, 72, 74, 75, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 87, 88, 94, 95, 97, 99, 101, 102, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 128, 129, 131, 147, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177

P

Participação popular 42, 167

Paternidade adolescente 132, 133, 134, 136, 140

Pertencimento racial 103, 104, 105

Pessoas Transgênero 154

Planos Municipais de Educação (PME) 90

Políticas públicas 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 59, 61, 82, 113, 119, 132, 133, 138, 142, 147, 174, 175

Promoção da saúde 143, 151

R

Representações femininas 1

Representações negras 64

S

Santarém 164, 166, 169, 170, 171, 174

Santidade 78, 80, 83, 85, 86, 87

Saúde da mulher 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 149

Semiárido 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

Semiótica 64, 66

Sexualidade 8, 12, 18, 30, 41, 51, 84, 85, 87, 88, 90, 95, 99, 116, 119, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 163, 176, 177, 178

Sofrimento 17, 31, 79, 80, 83, 116, 117, 120, 125, 126, 127, 129

T

Teorias da justiça 1

Trabalho formal 164, 166, 169, 171, 173, 174

V

Violência doméstica 11, 16, 17, 20, 26, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 38, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 79, 88

Violência masculina 26, 33, 39

Cultura, gênero e sexualidade:

Sujeitos, processos sociais e práticas educativas



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Cultura, gênero e sexualidade:

Sujeitos, processos sociais
e práticas educativas



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021